

# David Mourão-Ferreira – Última face

A Noite já não é aquela estrada,  
Com uma inquietação em cada muro.  
Rosto lunar, vulgar fruto maduro,  
A tua face branca e transtornada,

De tão distante e fria, não é nada...  
(Mas ilumina as faces que eu procuro...)  
Contudo, sei que há-de tombar do escuro  
A face apetecida e desejada!

É de mulher? Será... E traz um véu  
Que vela, em sonho, tudo que perdeu  
A minha adolescência já perdida...

Ah! não lhe peças nada, carne ansiosa!  
Que ao menos seja essa velada rosa  
Casta! – como não foi a tua vida.

**David Mourão-Ferreira, Cinco séculos de sonetos Portugueses**